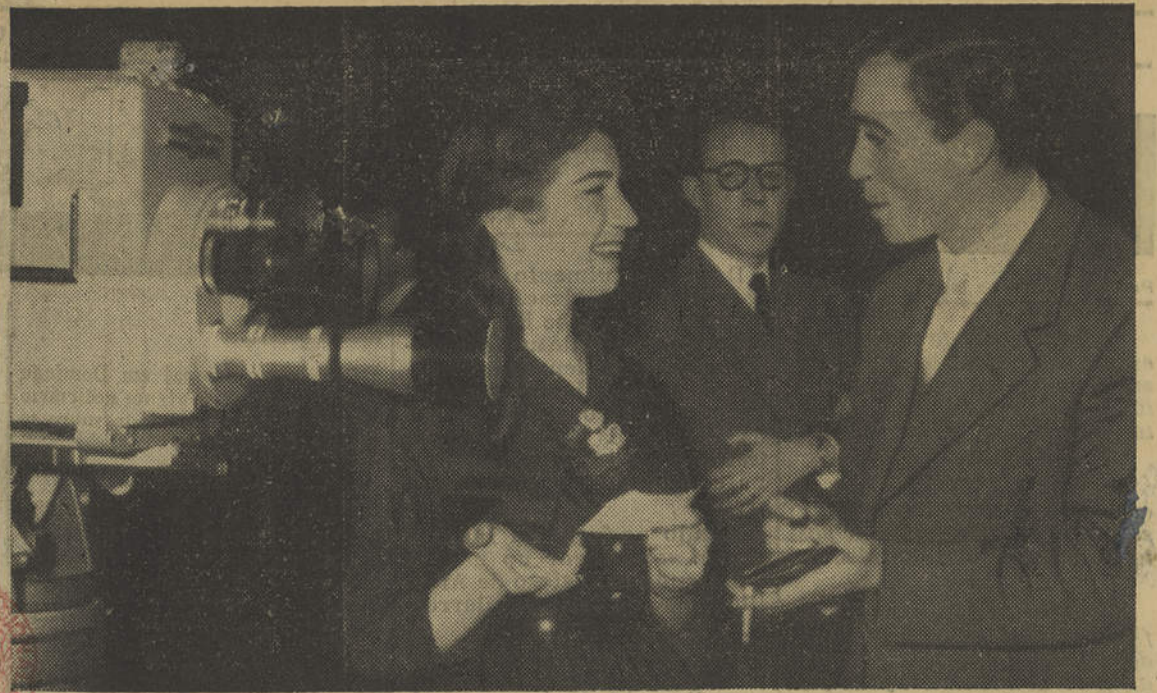


Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)
ARMANDO ROCHA CRUZ
Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9
TELEFONE 59 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



— Se conheço o Algarve?... Magnificamente, desde Vila Real de Santo António até Portimão. Eu adoro o Algarve! Geralmente todos os anos costumo visitar a sua linda província, ou por ocasião da época balnear, ou na estação das amendoeiras floridas!
Estas palavras de entusiasmo pela nossa Província, foram-nos dedicadas pela simpática locutora da Rádio Televisão Portuguesa, Marla Helena Duarte Ferreira Varela Santos, quando da nossa visita aos estúdios da RTP.

UM ANO À TESTA DO S. N. I.

No dia 1 de Fevereiro de 1958 tomou posse das funções e cargo de Secretário Nacional da Informação alguém que era ainda quase que um desconhecido — o dr. Moreira Baptista. Dele, com efeito, sabia-se apenas que fora presidente da Câmara Municipal de Sintra — verdade seja que um presidente dinâmico, realizador, eficaz...

Volvido, porém, somente um ano, já um jornal tão insuspeito como o «Diário de Lisboa» pôde escrever o que escreveu:

«A sua obra à frente daquele organismo do Estado tem sido, pelo que diz respeito ao exercício da nossa profissão, altamente louvável e profícua. O sr. dr. Moreira Baptista tem dado à imprensa provas de consideração pelas quais temos de nos confessar gratos, procurando facilitar a sua missão na medida em que lhe é permitido fazê-lo. Por esse motivo, nos associamos de bom grado aos cumprimentos que hoje lhe foram dirigidos ao completar um ano de exercício das suas altas funções».

Não foram menos significativas as palavras que à efeméride consagraram o «Diário Ilustrado».

«Os últimos 12 meses foram um período de renovação, rico de iniciativas que vieram conferir significado mais válido a um organismo que estava manifestamente estagnado em formulas gastas. Realizações como as que o dr.

(Conclui na 4.ª página)

O MINISTRO DO EXÉRCITO EM TAVIRA

Esteve no Algarve, visitando com particular interesse a cidade de Tavira e o Quartel da Atalaia, onde está instalado o Curso de Sargentos Milicianos, o sr. Ministro do Exército, coronel Almeida Fernandes.

A recepção estiveram presentes diversas entidades militares e civis de preponderante acção no concelho e na província.

Sua Excelência, informou que ia conceder verbas para a melhoria das instalações do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos.

ATRAVÉS DO PASSADO

FIGURAS AMIGAS

MUDANÇA de casa e de terra! forçou-me a baldear centos de livros, revistas literárias, brochuras e jornais.

Tudo foi revolvido com um misto de ternura, saudade e emoção. Os anos que passam, os afectos que morrem e a idade que avança são motivos de íntima tristeza que o Tempo, o inflexível vencedor, não perdona a ninguém.

E' ele que nos impele para a luta, para a vitória ou derrota da existência. E' um estímulo e uma alavanca que, em determinada altura, desperta a sua força renovadora sobre a nossa frágil cabeça

ou dentro do coração abalado... Uma colecção do «ABC», que a pena nervosa de Rocha Martins durante anos manteve no seu giro brilhante e normal, prendeu a minha atenção.

Abri, ao acaso, um número com mais de trinta anos e uma figura de mulher distinta apareceu na minha frente. Era Maria Amália Vaz de Carvalho, viúva do poeta Gonçalves Crespo.

A sua vida de menina e de mulher contém um saboroso romance de amor, gentil e delicado, efémero e doloroso, como tudo o que a paisagem humana oferece ao caminhante.

Furtivamente, começou a colaborar em revistas e jornais literários sob o pseudónimo de Vaz.

(Conclui na 2.ª página)

ARRELIAS CIDADINAS

1 Há dias, encontramos refastelado em um dos bancos da Avenida da Liberdade o consagrado historiador Saraiva, ora a tratos com outras inovações his-

res, por que cozem, andam sempre endemoninhados. Um par de sapatos cinge-se a um par de arrelias, percebendo-se que os sa-

POR JOSÉ ESTEVAM

tóricas sobre o exercício dos deveres e direitos municipais, em que tem desbaratado muita erudição fabulosa.

Encetada a conversa, o exímio historiador acudiu à pergunta esclarecendo que a moda corrente exige que o remate das saias fique acima dos joelhos, para que as senhoras judiciosas dêem honra e glória à donosa democracia da perna-à-mostra.

— Já teria reparado — prosseguiu o egrégio Saraiva — que as linhas de cozer foram engendradas pelo diabo: se o novelo se embaraça, ninguém é capaz de o deslindar. Consequentemente, as pessoas que lidam com linhas são mais ou menos endiabradas. Mandá-se fazer um fato e nunca fica à medida, não dos nossos desejos mas do nosso corpo. Não parece tálhado para outra pessoa?

— E os fabricantes de calçado? — cortámos a explanação do excelso historiador.

— Os sapateiros? Esses senho-

COMPARTICIPAÇÕES PARA O ALGARVE

Pela verba do Fundo do Desemprego, foram concedidas pelo sr. Ministro das Obras Públicas as seguintes participações:

Câmara Municipal de Olhão: 36.000\$00, para a construção do Centro de Assistência Social Polivalente; Câmara Municipal de Tavira, para a conclusão da reconstrução e ampliação do edifício dos Paços do CANCELHO, 62.000\$00.

DOIS CONCORRENTES PERIGOSOS PARA AS CONSERVAS PORTUGUESAS

● MARROCOS, NA SARDINHA — O JAPÃO NO ATUM

0 RELATÓRIO de 1957 da Associação Industrial Portuguesa, agora publicado, analisa a situação em que se encontra a indústria nacional das

conservas de peixe, desde que entraram em séria concorrência com ela os conserveiros marroquinos:

«Produzimos em 1957 menos 20.842 caixas de conservas de sardinha e vendemos menos 376.956 caixas do que em 1956. Serão números elucidativos, mas que não acusam os prejuízos sofridos para colocar os 2.106.766 caixas em concorrência com Marrocos, onde se produziram dois milhões e meio de caixas de sardinha. Na produção global de todas as espécies verifica-se em 1957 um aumento, em relação ao ano anterior, de 202.604 caixas,

pois se elevou a 3.617.009 caixas, um máximo, portanto, para Portugal. Nas cifras da exportação global regista-se, porém, uma quebra de 224.473 caixas. Para elevar a produção contribuíram os fabricos de cavala, com mais 128.500 caixas, e de anchovas, com mais 91.291 caixas, mercê

(Conclui na 3.ª página)

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS «PROTECTORA DOS ARTISTAS»

EM FARO

Na sua primeira reunião deste ano, a secular instituição Associação de Socorros Mútuos «PROTECTORA DOS ARTISTAS» deliberou saudar a Imprensa Regional e agradecer a gentileza com que sempre tem dado relevo a todas as suas actividades.

Agradecemos o amável Ofício que nos foi enviado e bem assim as felicitações formuladas.

SE há factores decisivos na economia e na cultura de um povo, em intercâmbios de ideias, um desses factores, embora pareça incrível são as estradas, que ligam entre si vilas e cidades, aldeias e lugarejos nos

recônditos lugares de um país. São de tal importância as estradas, que os romanos, um dos grandes, se não o maior, dos povos civilizadores da antiguidade, tinham como primordial problema na civilização de um país, o



Esta é uma imagem da ponte sobre a ribeira do Almagem, depois do último temporal, que destruiu um dos arcos da velha ponte romana. E' com este improvisado de tábuas e duas traves de ferro que se pretende aguentar o trânsito de centenas de veículos, que por ali transitam diariamente.

traçado de estradas e pontes, assegurando assim uma mais rápida comunicação entre os habitantes, e por conseguinte uma rápida difusão de negócios, trocas de mercadorias e um mais rápido intercâmbio cultural.

Portugal, um dos países que os romanos correram de lés-a-lés, tem a sua rede de estradas, segundo lemos num artigo há anos publicado, construída sobre as antigas estradas romanas aproveitando em muitas delas, pontes e viadutos que ainda remontam ao tempo dos Césares.

A estrada que liga Vila Real de Santo António ao sul do país, ou seja à mais importante zona industrial da nossa província, passava, antes da cidade de Tavira, por sobre a ribeira do Almagem com uma ponte moderna, confronto relativo, que num temporal que assediou esta província à cerca de quatro longos anos, foi abalada nos seus alicerces, tornando-se por tal moti-

(Conclui na 3.ª página)

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALPORTEL

Conforme noticiámos na devida altura, foi recentemente nomeado para Presidente da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, o sr. Capitão Matias Mourato Chambel, em substituição do sr. prof. Amável de Faria que a seu pedido fora exonerado do mesmo cargo.

Teve lugar na passada semana, na mesma vila, a cerimónia da posse do novo Presidente da Câmara Municipal, tendo o sr. Capitão Chambel, sido empossado no novo cargo pelo sr. dr. Batista Coelho, Ilustre Governador Civil de Faro.

UM CLUBE ALGARVIO EM FESTA

● O OLANHENSE TEM UMA NOVA SEDE DAS MELHORES EXISTENTES NO PAÍS

A DIRECÇÃO do Sporting Clube Olanhense, a que preside a ilustre figura do Sr. Lourenço Baptista Lopes de Mendonça, presidente do Município local, jamais será esquecida da população desportiva do Clube e ficará registada como que um caso aparte de entre os homens que têm servido a Colectividade.

E' que tornaram realidade uma velha aspiração: — A Sede, onde nada falta, desde o Café-Bar até ao salão de bi-

lhares, salas de jogos, secretaria e de troféus.

Eram exactamente, vinte e uma horas, quando no passado dia 1 (sábado), o Meretíssimo Juiz de Direito da Comarca, Dr. Sequeira Carvalho cortou a fita simbólica, dando assim lugar à inauguração da nova Casa do Olanhense, a qual foi muito concorrida e onde foram vividos momentos verdadeiramente entusiasmados.

O entusiasmo, a vibração, o

(Conclui na 4.ª página)

Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

Raízes

Haver um dia calmo... Um dia de olhos mansos enchendo a amplitude como se

fossem dois olhos de criança enchendo a vida... Haver um dia assim que não sabendo mais o que fa-

se limita a ser belo... Haver esta manhã e não ter para dar-lhe senão inquietação desejos de fugir irreprimíveis...

Manhã, manhã de primavera antecipada!, ah, quem, um dia, não recusará o peito às raízes que pedes!

Gata Borracheira

«Dia que não sabendo o que fa-

se limita a ser belo... Mentira, Tudo tem alguma coisa que fa-

O sol e o azul e o ar

(Conclui na 2.ª página)

NOTICIÁRIO INTERNACIONAL

LISBOA — Sendo a primeira em Portugal, foi constituída uma cooperativa denominada «Hortas Económicas de Lisboa», destinada a associados residentes em Lisboa e arredores.

A nova Cooperativa pretende assegurar aos associados o abastecimento domiciliário de todos os géneros de despensa e cabaz, mediante o pagamento de uma quota mensal.

COPENHAGA — «Avistei um salva-vidas branco com uma tira preta», comunicou pela rádio, o guarda-costas «Campbell» que participa da procura do «Hans Hedtoft».

HAVANA — A fim de iniciar-se o plano de distribuição de 30 hectares de terrenos pertencentes ao Estado, aos camponeses que participaram na Revolução partiu para as montanhas de Sierra Maestra, Fidel de Castro.

RABAT — Pelo Supremo Tribunal de Justiça, foram condenados à morte, como conspiradores, o chefe bérbere Addi Ou Bihi, antigo governador da Província de Tafilalet e sete amigos seus.

BERNA — Foi rejeitada por votação a emenda à Constituição suíça, que daria às mulheres os direitos de voto e de ocuparem cargos ministeriais,

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, esteve nesta vila, o nosso estimado amigo e assinante sr. António Passos de Lima, residente em Mértola.

Regressou de Lisboa, onde foi consultar a medicina o nosso estimado amigo e assinante nesta localidade, sr. Júlio Mendes.

Seguiu para a Amadora, onde fixou residência, acompanhado de sua esposa o nosso prezado amigo e assinante sr. João Pedro Correia.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção, o nosso prezado assinante sr. Marcelino Pereira, residente em Oelete.

INAUGURAÇÃO DO BAR do Clube Recreativo Lusitano

Dando seguimento aos trabalhos de valorização da sua nova sede, o Clube Recreativo Lusitano, clube de antigas tradições vilarrealenses e clubísticas, acaba de inaugurar com grande sucesso e alegria para os numerosos associados, um Café-Bar de concepção moderna e acentuado gosto decorativo.

Aliado ao facto da inauguração, teve lugar no mesmo salão uma exposição de Artes Plásticas, de artistas vilarrealenses.

Em numero de 43, os quadros expostos agradaram pela sua diversidade, havendo alguns quadros de alto valor artistico.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

PROVINCIA

TAVIRA

Como é tradicional em Domingo Gordo, damos hoje algum noticiário de palpante actualidade sobre as actividades da terra.

Novo Teatro

Um grupo de abastados capitalistas, resolveu num momento de grande esforço, meter ombros à construção de um novo Teatro, falta que há muito se fazia sentir. Para tal efeito vai ser expropriada a Horta de El-Rei no centro da cidade. O novo Teatro, ao que nos consta, terá salas para Baile, Exposições e Conferências Culturais, Café, Restaurante, na varanda uma Explorada Moderna, e na cave uma Sala de Jogos. Será montada uma aparelhagem sonora, das mais modernas do País, a única onde se vê o verdadeiro Cinemascope. A fim de fazer geito, vender-se-hão ao grande público umas ações a preços acessíveis, que renderão bom dividendo, pago anualmente, e desta vez não haverá cartões de permanência, nem racionamento para se assistirem às sessões.

Um grande Benemérito

A exemplo do que se tem feito noutras terras do País, acaba de oferecer o terreno para a construção do edificio da futura Escola Commercial e Industrial de Tavira, o conhecido e abastado proprietário sr. Abel Abundio, pessoa de elevados dotes filantrópicos. Exemplos destes só nobilitam quem os pratica e devem ser conhecidos de toda a gente.

Banda «O Cavalinho»

Está sendo organizada uma nova Banda de Música em Tavira. Já foi contratado um mestre, que tem estado a estagiar nas Caldas da Rainha, que deve chegar por estes dias. Foi comprado um repertório musical todo novinho em folha, a que serão aumentados alguns discos de grande sucesso, para se tocar nos intervalos. Os executantes desta nova Banda serão bem pagos, pois não é permitido amadorismos. Os concertos serão dados uma vez por mês, quando não faça chuva, vento ou sol e não haverá ensaios obrigatórios, pois é tudo música de ouvido. Todos os fins de mês o continuo levará a casa de cada músico o seu ordenado, a fim de não os massar. Lavra grande contentamento entre os filarmónicos locais.

Justo Pedido

Foi atendido o pedido desta cidade, para a transferência das «Obras de Santa Engracia», resultante de todas as construções serem aqui muito rápidas. Igualmente e a pedido vai ser obrigatório tocar o novo disco: «Daqui não saio, daqui ninguém me tira». Pela Empresa proprietária e a título de uma pequena gratificação, vai ser cedido o «Arrastão» a um grupo de «pontos» para se realizar a bordo um campeonato de Jogo de Cartas. — C.

EM PORTIMÃO

Lela o «NOTÍCIAS DO ALGARVE» no CAFÉ NACIONAL e na BARBEARIA DESPORTIVA (de João Bonito)

À Indústria de Conservas

Precisa colocação, Serralheiro afinador competente, secção cheio e vazio, com alguns conhecimentos de conserveiro, conhecendo a fabricação do atum e similares. Dá referências. Mais de 30 anos ao serviço da Indústria de Conservas.

Resposta a este Jornal ao n.º 120

motores marítimos diesel



MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

DM 636	34 H.P. — 3.000 R.P.M.
202 B	55 H.P. — 1.200 R.P.M.
203 B	90 H.P. — 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. — 1.200 R.P.M.
MB 646	225 H.P. — 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA. LISBOA — COIMBRA — PORTO VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Tem brandy DELAFORCE em sua casa?

É saudável, estimulante e uma boa segurança contra todas as emergências



BRANDY DELAFORCE ★★★★★

O CORAL DOS ESTUDANTES da Faculdade de Letras de Coimbra EXIBE-SE NESTA VILA

Após a sua última exhibição na cidade de Faro, desloca-se a Vila Real de Santo António no dia 9 do corrente (segunda-feira) o Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras de Coimbra, que darão um espectáculo no Cine-Foz.

O variado programa do espectáculo, assegura desde já o êxito da exhibição, incluindo música coral de concerto, canções folclóricas, danças populares portuguesas, fados e guitarradas.

A noite, por uma Comissão de meninas, será oferecido aos Estudantes que participam no Coral, uma ceia nas salas da Associação Democrática.

Os bilhetes para este espectáculo encontram-se à venda nas bilheteiras do Cine Foz.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE» VENDE-SE EM COIMBRA

na Tabacaria Ilda & C.ª Lda. L. da Portagem, 55

Mobiliária de CASA DE JANTAR

Vende-se em estado de nova

Informa-se na Rua Vasco da Gama, n.º 4-1.º Esq. — Vila Real de Santo António.

AGENDA

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 30 de Janeiro a 5 de Fevereiro Entrados:

MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa, vazio.
 STARLING, Inglês, de 1.356 ton., de Cadiz, com carga em trânsito.
 MARIA CHRISTINA, Português, de 549 ton., de Lisboa, vazio.
 CORVO, Português, de 1.014 ton., de Setúbal, com carga em trânsito.
 ZE' MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.
 GRANDSON, Suíço, de 616 ton., de Casablanca, com carga em trânsito.
 MADEIRENSE, Português, de 497 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.

Saídos:

MIZAR I, com cortiça, amêndoas e conservas, para Marselha e Génova.
 STARLING, com alfarroba, para Avonmouth.
 MIRA TERRA, com minério, para Lisboa.
 CORVO, com sal, para Ponta Delgada.
 MARIA CHRISTINA, com enxofre, para Lisboa.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 7 a 13 de Fevereiro a Farmácia CARRILHO, Praça Marquês de Pombal — Telefone 49.

Sómente visita o Algarve por ocasião das amendoelras floridas? Porque o não visita em qualquer época do ano? O Algarve é sempre belo.

Seja económico Poupe muito dinheiro PREFIRA A TIPOGRAFIA SOCORRO FÁBRICA DE CARIMBOS

As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO Telefone 59 Apartado 3

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA Secção de Futebol

Ex.º Senhor Proprietário da Pensão Mateus Vila Real de Santo António Ex.º Sr.

Os nossos cumprimentos. Tem esta o fim de vir agradecer e V. Ex.º as boas atenções que dispensou à Associação Académica quando da sua estadia em Vila Real de Santo António, bem como todo o tratamento quer em quartos, quer em refeições, com o que ficamos inteiramente satisfeitos. Não houve o mínimo reparo a fazer e todos estamos muito gratos pela maneira como fomos acolhidos.

Sem outro assunto e com as nossas saudações académicas,

Pela Direcção (a) Jerónimo Pereira Coutinho Coimbra, 22 de Abril de 1948

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila: MANUEL DA SILVA DOMINGUES Avenida da República — Telefone 12

Figuras Amigas

(Conclusão da 1.ª página) lentina de Lucena, poesias líricas, revestidas de uma tessitura amorosa e romântica, ingénua e pastoril.

Gonçalves Crespo, estudante de Coimbra, irrompeu na mesma quadra primaveril com o seu cáldio estilo parnasiano, vernáculo e perfeito. O seu contacto de académico e de poeta com João Penha, Guerra Junqueiro, Eduardo Cabrita e Cândido de Figueiredo concedeu-lhe o segredo dos ritmos e as sutilezas da metrificação. Deixou esse filho do Brasil dois livros que ainda os cultores do verso branco podem ler e aprender...

Esses livros são «Miniaturas» e «Nocturnos». Maria Amália e Gonçalves Crespo esgrimiram no campo literário e abraçaram-se no campo matrimonial. A morte, infelizmente, não deixou prolongar essa felicidade. O poeta faleceu novo, mal dando tempo a que os dois esposos crescessem «Contos Para os Nossos Filhos».

Maria Amália, requintando a prosa, publicou diferentes livros, merecendo especial consideração essa volumosa e patriótica «Vida do Duque de Palmela». A Arte, que esta excelsa senhora amou, soube dignificá-la como um clássico florão leonardesco ou uma peça de ourivesarias do florentino Cellino.

Guimarães Torresão, escritora do seu tempo, teve uma legítima celebridade: deixou um livro de contos — «Batalhas da vida» — que foi lido entre manifesta curiosidade. No «Almanaque das Senhoras», edição da Livraria Pereira, compilou-o e dirigiu-o com apreciável competência. No romance também foi uma prosadora acarinhada.

Fiquei-lhe devendo esta advertência utilitária: «Oh que lira tão desafinada, af onde a Natureza é tão harmoniosa! Não me julguei ofendido».

Contava 16 anos e estava em Olhão. Tentava, sem mestres e sem livros, o labor do alexandrino, o verso mais difícil de construir. Vitor Hugo, Baudelaire, Antero e Junqueiro estavam na moda. Atirei-me aos quatro. Fiz nova composição de versos de doze sílabas, e ela publicou-os e elogiou a minha persistência...

Ana de Castro Osório pertenceu ao agitado círculo literário e político que nos envolveu. Ela e o marido, o poeta Paulino de Oliveira, trabalhou como jornalista, educadora e romancista. Deixou alguns livros de valor, que ainda se podem ler com afecto e devoção.

Natural da Beira Alta, faleceu em Lisboa; seu marido, natural de Setúbal, faleceu em S. Paulo, onde a República o colocou como consul.

Angelina Vidal, outra propagandista de ideias avançadas, revelou-se uma senhora de qualidades varonis: jornalista, poetisa e conferente de rara energia. O seu casamento com um médico naval trouxe-lhe amarguras e desenganos.

Coração de fibras resistentes, criou um filho adoptivo: o maestro Hugo Vidal, cujo nome e profissão ela escolheu a seu gosto. Arte e Poesia nadavam-lhe à flor dos lábios. Conhecida de perto e algum apoio lhe forneceu — material e moral.

Uma rua de Lisboa conserva o seu nome singelo.

Também conheci pessoalmente uma senhora transmontana: D. Margarida de Sousa Costa, casada com o meu amigo Cândido Guerreiro.

Margarida de Sousa Costa iniciou o seu poema de amor em Coimbra e veio acabá-lo em Faro. Prosadora elegante e culta, plétórica de mocidade, conhecia na Praia da Rocha. Foi ela que me informou da

grave injustiça praticada contra mim na antologia de «Sonetistas Portugueses e Luso-Brasileiros», incluindo o meu nome literário no do poeta João Lúcio...

Ergui-me da minha cadeira de braços e vou à estante buscar um dos livros que o notável artista do soneto me remeteu com dedicatória amiga:

Linda trigueira, olímpica, orgulhosa, Tu nem me vês sequer; mas não se afasta

O coração que para ti se arrasta, O coração que pizzas desdenhosa...

E' dos «Sonetos», segunda edição, pág. 76. Soberana é o nome dessa Margarida, semelhante a outras que esse Otelo amou e desfolhou... Uma carta de Junqueiro serve de prefácio ao citado volume em que o violento demolidor da «Velhice do Padre Eterno» fala em Deus e termina por repetir esta banalidade repisada: A Arte religiosa é a arte soberana. Os poetas, afinal, fazem todos das figuras humanas ídolos, santas, esfinges, imagens soberanas ou tiranas. E' conforme a Lua está no quarto crescente ou minguante...

Não sei a forma de epiligar este artigo. Vou tentar. Duas poéticas algarvias servirão de remate ao que disse? Talvez. D. Lutegarda Guimarães de Caires nasceu em Vila Real de Santo António e casou com o Doutor João de Caires, distinto advogado nos tribunais de Lisboa.

Poetisa, prosadora e dramaturga, desenvolveu uma acção na sociedade portuguesa de antanho. Acção de benemerência, altuismo e civilização.

D. Maria Veleza, poetisa, educadora e professora competente. Colaborou com Cândido Guerreiro, Bernardo Passos, Marcos Algarve e outros camaradas no «Futuro», de Olhão, semanário literário e político.

Faleceu velhinha, embalando um filho e netos.

Algarvias mais novas dos jogos florais que querem? Tercetos, quartetos ou quintetos? Nem ao menos um soneto com o brilho dos de Florbela Espanca?...

Marcos Algarve



PORTO RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.ª

Vila Nova de Gaia

Assina e propaga "Notícias do Algarve"

LÃS PARA TRICOT A CASA QUE MAIOR SORTIDO APRESENTA

Qualidades Estrangeiras — Lindas Cores

Só visto! Peçam Amostras

Rua Augusta, 240 - 2.º Dt.º — LISBOA

Conta Gotas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

felia vieram acordar as raparigas vieram buscá-las para a grande festa

que no palácio do príncipe hoje se realiza... Chego à janela...

O coche de ouro à espera...

Meu Deus! (e tremo de emoção) será por mim esta mísera gata borralheira que o coche de ouro e diamante espera?

Será que...? Será...?

Oico passos na escada... Virá o príncipe aí virá com os sapatinhos de Cristal

para calçar-me?

Canta-me o coração: E' para mim! E' para mim!

...Dia que não sabendo o que ressuscita a ilusão...

Mensagem

De uma canção infantil esta manhã rompeu

E antes que as flores surgissem e antes que as árvores adulescentes nos jogassem seus gestos imperfeitos

antes que o Sol vencesse definitivamente as sombras

Já uma mulher e um homem espalhavam na Terra aos quatro ventos a mensagem dos Deuses

só pelo gesto de subir a rua sedentos, de mãos dadas.

Edital

Absurdos escritórios absurdos! Absurdas salas fechadas! Absurdos ouvidos surdos

Se no alto do trono deste dia El-Rei nos perguntar quem se atreveu a transgredir o Edital do Sol

Amigos!, qual de nós toma a responsabilidade?

Mineiros

«Tenham pena do mineiro que não vê nem Sol nem Lua...»

E' esta a canção que hoje me tortura. Hoje que o dia parece romaria de fogo e giestas. E não fico moída como a criança a quem retiraram a boneca preferida.

Obrigada, canção, por me lembrares que o dia só liberto é dia de viver-se.

«Mineiro sem Sol nem Lua...»

E no entanto ainda é por ti, mineiro, que hoje canto.

Maria Manuela Nunes

O PROBLEMA DA PONTE SOBRE O ALMARGEM

(Conclusão da 1.ª página)

vo perigoso todo o trânsito sobre a dita ponte.

Convergeu-se o intenso trânsito que de Vila Real de Santo António, demanda o resto do país, para um desvio que aproveitava uma antiga ponte ainda de construção romana, com os seus arcos característicos e alçado abaulado.

Esperava-se que dentro do mais curto espaço de tempo, a ponte obstruída fosse arranjada, ou na melhor das hipóteses, que mais tarde se concretizasse, ser construída no mesmo local uma ponte mais sólida e mais ampla.

Passaram-se os anos e o trânsito, cada vez com número mais crescente, dado que nos últimos três anos, aumentou de maneira considerável o número de veículos na nossa província e o número de turistas estrangeiros que nos visitam e que entram em Portugal através da fronteira de Vila Real de Santo António, continuou a ser feito pela velha ponte romana.

Novas chuvas, novos temporais, tornaram no inverno o trânsito cada vez mais perigoso, dado as cheias que se verificam repentinamente, colhendo por várias vezes veículos em pleno desvio, impossibilitando-lhes a marcha e pior ainda, pondo em perigo de vida os passageiros.

A razão de ser do nosso artigo de hoje, baseia-se no resultado dos últimos temporais que asso-

laram todo o País e nomeadamente a nossa Província.

No último temporal, a cheia que se verificou mais uma vez na ribeira do Almargin aliada ao vento de características ciclónicas que varreu a nossa Província, derrubou um dos arcos da ponte romana impossibilitando totalmente o trânsito, com grandes perdas materiais para as indústrias de camionagem e para todos aqueles que consideram parte integrante da sua vida profissional, a condição de segurança das estradas.

Antes de se dar a derrocada da velha ponte o «Notícias do Algarve» preconizou tal desastre apelando às entidades competentes para a rápida construção da ponte que há quatro anos vem sendo construída e que ainda nem sequer apresenta os alicerces à vista «desarmada».

Depois da derrocada, que felizmente não teve a registar danos pessoais ou materiais, pretendeu-se «solucionar» o problema, estendendo várias travessias de madeira, entre o arco destruído e o leito da estrada, num equilíbrio um tanto ou quanto incerto!

Nesta altura do ano em que todos os jornais da nossa Província proclamam aos quatro ventos o mais belo cartaz turístico algarvio, que é o das amendoeiras floridas, agora que o S. N. L. numa atitude louvável, apresenta numa das suas janelas-expositor um arranjo artístico das amendoeiras floridas, convidando os turistas nacionais ou estrangei-

AS CONSERVAS PORTUGUESAS

(Conclusão da 1.ª página)

de pescas abundantes que aviltam, de dada altura em diante, o valor do pescado, originando uma superprodução destas conservas, caindo as suas cotações por forma desastrosa em demonstração definitiva de que nos não basta ter peixe barato para resolver os nossos problemas, nem evitar, sequer, negócios ruinsos.

Diz ainda o relatório em questão:

«Este concorrente (Marrocos) é favorecido por uma pesca abundante (barateando a exploração dos barcos a quantidade e proximidade dos pescadores), por mão-de-obra mouro, no mar e em terra, menores encargos fiscais e sociais, interesses individuais mal enraizados e mais fáceis de se ajustarem a uma política que já visa, nitidamente, valorizar em plano nacional as possibilidades que esta indústria oferece à economia marroquina.

ros a visitarem o Algarve, francamente, é a todos os títulos digno de nota, da parte dos que nos visitam, a má segurança de um dos troços mais lindos das estradas da nossa Província!

Apelamos ao sr. Ministro das Obras Publicas, que ao Algarve tem dado sempre o melhor do seu esforço, para que nos auxilie, agora que a nossa Província parecia ir caminhando a passos largos para o surgimento de um Turismo consciente e de futuros largos.

Temos de reconhecer que à Corporação da Pesca e Conservas vai caber a responsabilidade impressionante de encontrar soluções que assegurem boa rentabilidade a duas actividades fundamentais na economia da Nação, em face de países concorrentes de temer: Marrocos, quanto à sardinha; Japão, quanto ao atum.

«O Século», que cita estes passos do relatório, comenta, em editorial:

«É um verdadeiro grito de alarme o que assim lança a Associação Industrial Portuguesa com sólido fundamento. As directrizes a seguir já foram definidas, nas suas linhas gerais, pelos srs. Ministro da Economia e Secretário de Estado do Comércio. Impõe-se uma reorganização profunda da indústria de conservas, com vista à disciplina da produção, ao barateamento dos custos e ao aperfeiçoamento do fabrico, pois também sobre este muito haveria a dizer quanto ao mercado interno, onde os aumentos de preço, em certas espécies, correm a par de qualidades constantemente inferiorizadas.

«Se o comércio externo é a base da nossa sobrevivência, para alcançarmos essa base grande tarefa é preciso realizar em muitas actividades, como a da indústria de conservas.»

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.



DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

S. DOMINGOS, 1—LUSITANO, 2

NEM TUDO FOI FÁCIL PARA O VENCEDOR...

Jogo disputado no campo «Cross Bron», na Mina de S. Domingos.

Árbitro: Mário Salgado, (Évora).

As equipas:

S. DOMINGOS — José Luís; Medeiros, Baptista e Conceição; Severino I, e Severino II; Amadeu, Brás, Teixeira, Fernandes e Rita.

LUSITANO — Américo; Germano, Antunes e Gonçalves; Campos e Padesca; Oliva, Marco, Saura, Torres e Ludgero.

(ao intervalo, 1-1)

Os golos: aos 35 minutos, Severino I abriu o activo; aos 38, Saura igualou. Na segunda parte, aos 25 minutos, Marco fez o golo da vitória.

O Lusitano averbou mais dois pontos, nesta sua deslocação à Mina de S. Domingos, ao bater o grupo

local. Foi um jogo difícil, como aliás têm sido os encontros disputados entre as duas equipas desde há 4 ou 5 anos, em que o grupo mineiro vende cara a derrota.

Ao amanhecer, o tempo apresentava-se de mau cariz, agravando-se mais ao aproximar-se a hora do encontro, que começou já com a chuva a cair. O S. Domingos, a jogar em força, procurava abrir o activo e confundir o adversário, jogando com relativa velocidade; e o Lusitano, aguentando o ímpeto dos mineiros, tentava impôr o seu jogo. Assim, na primeira parte, as jogadas repartiam-se pelos dois meios campos, notando-se, no entanto, mais técnica e ligação no grupo de Vila Real, onde a defesa actuava em grande plano. A chuva que continuava a cair, prejudicava os esforços dos atletas, pois tornava o campo num verdadeiro lamaçal.

A igualdade a 1 bola que se registava ao intervalo, ajusta-se, portanto, ao jogo desenvolvido pelas equipas.

Na segunda parte, o Lusitano adaptando-se melhor ao terreno enlameado, começou a mandar no campo, numa supremacia que manteve até final, pelo que a sua vitória não surpreendeu, a não ser pela demora a concretizar-se.

O Lusitano perdeu ainda duas excelentes oportunidades de fazer funcionar o marcador: na primeira, Ludgero, livre de adversários, atirou ao lado, quando o guarda redes mineiro lhe saía ao caminho; na segunda, e já no declinar do encontro, Saura, a dois metros, atira para as mãos do guarda redes.

Aos 32 minutos desta segunda parte, o extremo direito Amadeu recebe ordem de expulsão por agressão o Ludgero.

O grupo da simpática terra de Mina de S. Domingos, fez o que ponde para evitar a derrota, lutando com garra e com brio, num esforço generoso.

O Lusitano, jogando perante uma assistência que primou pela correcção «infelizmente tão afastada dos campos de futebol» soube ser inteligente para praticar o jogo que o terreno enlameado aconselhava, arrancando assim os dois pontos que lhe permitem continuar encabeçando a série que disputa.

A arbitragem do sr. Mário Salgado foi aceitável.

Hoje, o jogo com o grupo de S. Brás reveste-se de especial interesse, tratando-se de dois grupos em igualdade de pontos.

Conhecendo o valor actual dos dois «teams», acreditamos na vitória do Lusitano, especialmente se jogar aquilo que na verdade sabe jogar, como o tem demonstrado em desafios anteriores e confirmou no passado domingo na Mina de S. Domingos.

Outros resultados

Moura, 1—Sambrasense, 2

Classificação

LUSITANO	6 pontos
U. Sambrasense	6
Moura	3
Silves	2
Louletano	2
S. Domingos	1
Despertar	—
Aljustrelense	—

Jogos para hoje

LUSITANO — Sambrasense
Despertar — S. Domingos
Louletano — Aljustrelense
Silves — Moura

Os jogos Aljustrelense-Despertar e Silves-Louletano que devido ao mau tempo não se realizaram, disputar-se-ão terça-feira, dia 10.

EXPOSIÇÃO DE ARTE NEGRA

Francisco Cota nosso prezado colaborador, está a organizar uma Exposição de Arte Negra, que se realizará em Lisboa, em Junho, num salão a indicar.

A exposição compreenderá Angola, de norte a sul. Será feito um catálogo ilustrado.

Os objectos de arte virão daquela nossa província e serão reunidos em Luanda, onde se fará uma selecção.



AO PRIMEIRO ESPIRRO ...

TOME Melhoral

Para combater os maus sintomas da constipação ou da gripe, como dores do corpo, mal-estar geral e DORES DE CABEÇA...

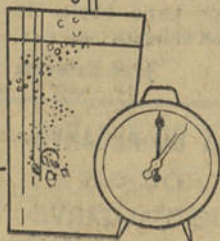
Quando espirrar, sentir os olhos lacrimejantes, o corpo cansado e a cabeça pesada, tome um ou dois comprimidos de Melhoral e sentirá um alívio rápido. Melhoral dissolve-se tão rapidamente no estômago, que o seu efeito se faz sentir quasi instantaneamente.

À noite tome Melhoral, de preferência com bebidas quentes.

Melhoral alivia também as dores do reumatismo, nevralgias e enxaquecas com assombrosa rapidez, porque contém dois ingredientes activos que actuam em conjunto, para aliviar dores e indisposições. Melhoral ajuda a baixar a febre da constipação ou gripe. Ao primeiro espirro, dor de cabeça ou mal estar geral, tome logo Melhoral e terá alívio rápido.

MELHORAL DISSOLVE-SE EM 2 SEGUNDOS

Deite um comprimido num copo de água e ficará surpreendido, vendo em que instante se dissolve. Com igual rapidez, Melhoral dissolve-se no estômago, dando alívio imediato.



Contra a constipação tome

Melhoral

2 COMPRIMIDOS : ESC. 1800 — CAIXA DE 24 : ESC. 10850



COM «GIGI» NASCEU, NÃO HÁ DÚVIDA MAIS UMA ARTISTA PARA O TEATRO DECLAMADO

PODA DE FIGUEIRAS

Todos os pomares devem beneficiar de uma poda de formação e de frutificação, com vista a regular o porte, consoante as circunstâncias locais, e a colheita que interessa obter.

As figueiras não fazem excepção à regra. A fotografia que se reproduz mostra um técnico do Posto Agrário de Sotavento do Algarve (Tavira) orientando a poda de uma daquelas árvores, durante um curso de podadores de fruteiras na região de Loulé.

À semelhança deste curso, outros se têm efectuado por todo o País, através dos serviços especializados da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, com o designio de intensificar a preparação profissional, tanto dos proprietários como dos trabalhadores rurais. Actualmente contam-se já alguns milhares de podadores de de oliveiras, de árvores de fruto e videiras, bem como de enxertadores, adegueiros, arrozeiros, condu-



tores ecânicos, capatazes fitossanitários, etc. E os resultados obtidos são, de ano para ano, mais lisongeiros.

UM CLUBE ALGARVIO EM FESTA

(Conclusão da 1.ª página)

calor e o amor clubista mais se acentuaram quando discursaram os srs. drs. Sequeira Carvalho, Arnaldo de Mattos e Mattos Parreira, os quais em brilhantes improvisos tiveram palavras de muito apreço para toda a direcção, muito especialmente para o consócio e dirigente, José Fernandes dos Santos — principal obreiro das novas instalações e para quem os oradores pediram uma vibrante salva de palmas, as quais foram muito prolongadas por todos os assistentes, como que, agradecendo de todo o coração a Obra presente.

Não possuía o Sporting Clube Olhanense uma Sede condigna e de harmonia com a grandeza e prestígio do Clube. Todos o sabiam, especialmente da deficiência, mesmo pobreza, das suas instalações, e sabiam-no também todos os que dirigem o Clube e que, no uso das suas funções têm de receber entidades que os visitam, atraídas pela fama e prestígio projectados no mundo pelo seu Glorioso — como o Pai Jorge (sócio n.º 1 do Clube) muito orgulhosamente chama ao Sporting Clube Olhanense.

Sabiam os dirigentes quanto era doloroso o contraste entre a grandeza do Clube e a pobreza da sua Sede onde recolhem dezenas de trofeus que são a história viva dos feitos dos seus atletas.

E porque sabiam e queriam que o seu Clube, sem dúvidas, glorioso, — glória conquistada através de títulos desportivos — não fosse apenas glorioso nos campos desportivos, agitantam-se e tornaram realidade uma necessidade.

Hoje, passados alguns dias, sob a inauguração das novas instalações podem orgulhar-se de possuírem uma Sede que não desprestigia o nome do Clube e que nada fica a dever às que existem no Sul do País, como aliás o afirmou o Sr. Dr. Mattos Parreira, Presidente da Associação de Futebol de Faro, na sessão inaugural.

A Obra é de todos os olhanenses e para todos os olhanenses, sem olhar a credos e

religiões, pois só foi possível com a boa e leal colaboração de todos, que com os dirigentes, viveram horas tristes e horas alegres, mais estas do que aquelas, e que em todas as circunstâncias se mantiveram a seu lado na defesa do nome glorioso do Clube que tão devotamente servem.

Ao Sporting Clube Olhanense está reservado um futuro brilhante, com a realização de tal empreendimento, pois, as novas instalações vão, certamente, unir e enraizar cada vez mais a massa associativa, faze-la mais forte e uma só força na ideia alevantada e nobre de engrandecer cada vez mais o Clube, conquistando para ele e para os seus associados novas vitórias — vitórias que significam apenas logros —, e um prestígio cada vez mais justificado.

Como disse na sessão inaugural, o Sr. dr. Arnaldo de Mattos, Presidente da Assembleia do Clube, «os Clubes são aquilo que os seus associados querem que eles sejam» e porque, na verdade, é assim, daqui dirigimos os nossos sinceros parabéns a toda a Direcção do Clube.

Agradecemos muito reconhecidos o convite que o Clube se dignou enviar-nos para o nosso jornal se fazer representar.

H. V.

Visado pela Comissão de Censura

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques
Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis.
Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

MOREIRA DA SILVA & F.ª L.ª

A VINDA AO ALGARVE DA FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Constituiu inesquecível jornada de saudade a visita ao Algarve dos membros, residentes na Capital, da Fraternal dos Antigos Escoteiros.

Chegados a esta vila na tarde de 31 de Janeiro passado, os visitantes agruparam-se na Praça Marquês de Pombal, após o que se dirigiram à Sede do Grupo n.º 60 da A. E. P. Foram ali recebidos pelo chefe do Grupo, sr. José Manuel Pereira, que lhes deu as boas vindas, tendo depois visitado as dependências das Patrulhas, que se achavam decoradas com gosto.

Os excursionistas seguiram depois para Tavira e Faro, onde visitaram os respectivos Grupos, tendo pernoitado nesta última cidade. Na manhã de domingo, dia 1 do corrente, saíram para Olhão, em visita à sede do Grupo daquela vila, sendo recebidos na Câmara Municipal de Faro, às 12 horas, pelo presidente do Município, sr. dr. Gordinho Moreira.

Às 13 horas depuseram um ramo de flores naturais no monumento a João de Deus, no Jardim Manuel Bivar, na capital da província, efectuando-se pouco depois, numa pensão farense, um almoço de confraternização em que tomaram parte os excursionistas e numerosos antigos escoteiros de Faro, Olhão e Vila Real de Santo António.

Arrelias Citadinas

(Conclusão da 1.ª página)

patos foram feitos pela forma de outro pé.

2 NESTE passo da palestra, o galhardo historiador pôs o nó da crítica nas linhas, para enveredar pela feminina.

— Ia eu dizendo — continuou o grandiloquo Saraiva — que passava pelos Armazéns do Chiado, senão quando dou de rosto com matrona durzília, que no carão ostentava fornida drogaria para se fingir de menina casadoira. Para que diabo teria ela a pintura do apêndice nasal? Conquanto a pintura lhe desse o tom da carneação, logo se via que as tintas encobriam os pés-de-galinha — esses indeléveis traços da velhice insuperável.

E o fecundo Saraiva declarou que não atingia o fim da pintura. O nariz servia para muita coisa, porém como tabuleta de tintas é que se não atinava aonde queria chegar a senhora da pença alargada.

— Enfim, ela lá enxergava o sítio em que tinha de encaixar a narigueta, sem dúvida acarelada do verniz defeso aos odores da imundícia.

3 NESTE ponto, o glorificado Saraiva encarreirou a parlanga para assuntos de mor reumbância.

Havia presenciado jocoso e contundente espectáculo. Além da bomba atómica e dos teleguiados, existia outra arma terrível, por se ter por boiz mais traicoeira.

UM ANO À TESTA DO S. N. I.

(Conclusão da 1.ª página)

Moreira Baptista levou a cabo no domínio da protecção ao teatro, ao estabelecer novos prémios e ao orientar de forma diferente o Fundo de Teatro; ou no campo das letras e das artes, instituindo recompensas à produção intelectual e incentivando valores ignorados; ou ainda no campo da imprensa, neste caso por meio de um conjunto de medidas que muito favoreceram os jornais e os jornalistas — impõem-se por si mesmas. Haveria a acrescentar, se quisessemos — o que não está na nossa intenção — fazer um balanço da obra realizada pelo dr. Moreira Baptista, a sua actividade noutros domínios abarcados pelo organismo que dirige, como, por exemplo, no sector da cultura popular e do turismo.

«Durante o primeiro ano da sua direcção do SNI, o dr. Moreira Baptista é, pois, oredor de palavras de louvor, tanto pelo que já fez, como pelos moldes em que a sua obra foi efectuada. Na verdade, a sua acção foi norteada por um espirito largo, compreensivo e aberto a todas as sugestões, concitando a simpatia de quantos com ele lidam ou têm conhecimento da sua actividade, e especialmente dos profissionais da imprensa, aos quais — cores poltíficas à margem — acolhe com uma boa vontade que se não está habituado a encontrar em muitos homens públicos. O êxito da recente reunião da Imprensa Regional do Centro e Sul do País deve, justamente, considerar-se devida, em grande parte, às suas qualidades — ao espirito de independência e plena liberdade que essas qualidades tornaram possível manter no decurso dos trabalhos encerrados com resultados tão auspiciosos».

O êxito da reunião da Imprensa Regional do Centro e Sul do País é, aliás, também assinalado pelo «Diário da Manhã», que acentua: «A reunião da Imprensa regional promovida pelo Secretariado Nacional da Informação decorreu por forma a animar todos — Secretariado e jornais — a conseguir alcançar os objectivos em que acordaram».

«Podemos mesmo dizer que decorreu tão bem que não faltaram sequer os engulhos de quem — na cidade — naturalmente teria perdido que os propósitos sinceros e realistas de quantos nela participaram tivessem cedido lugar às diatribes que se conduzem em nome de tudo, menos no de servir a missão que cabe a cada um».

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

LISBOA, Fevereiro — «Não viu a Gigi com a Milú? Não perca a peça. A Milú vai maravilhosamente!»

— «Não viu a Gigi? Não perdeu nada. A Milú vai tão mal, coitadinhal!»

Com opiniões tão diversas, e apesar de se estar em últimas representações, não resistimos e fomos ao Monumental. Digamos desde já que valeu a pena. Foi uma bonita noite de teatro. A peça — uma aguarela dos fins do século passado, talvez uma aguarela de tons fortes — está bem montada e, de maneira geral, bem interpretada. Além disso, com «Gigi» nasceu, não há dúvida, uma artista dramática. Milú, que nunca vimos antes nas suas breves aparições na revista e que não sei se vimos alguma vez no cinema, foi, para nós, como que uma revelação. Terá que estudar muito; terá que trabalhar com coragem, cada dia mais. Terá que ouvir repreensões dos seus directores, críticas do seu público. Se a coragem a não abandonar e não se tornar vaidosa, será um nome na cena portuguesa. Damos-lhe, porém, um conselho: evite os papéis de ingénua. A sua interpretação da «Gigi» — aguentando em cena quase os três actos completos — é bastante boa. É graciosa quando tem de ser graciosa; sentimental quando é necessário ser sentimental. No primeiro acto, porém, em que tem que

desempenhar um carácter misto de ingénua e de Capitão Morgan, Milú falha um pouco. Não no capitão Morgan, mas na ingénua. A artista não tem culpa de que a sua voz um pouco velada a atraia. Um timbre cristalino, com voz suave, bem colocada, sobretudo no registo agudo, é um grande auxiliar para a frescura indispensável a uma ingénua. Foi essa a grande arma de Rosa Damasceno, de Adeline Abranches, de Palmira Bastos, que, todas elas, representavam, aos quarenta anos, ingénuas de dezoito.

Pelos cartazes dos cinemas de todo o mundo corre uma «Gigi» musical que nos dizem encantadora e própria até para menores de doze anos. Não é precisamente o caso desta «Gigi» teatral, adaptação, por Anita Loos, da novela de Colette. A criadora das duas curiosas figuras de mulher que são a Loreley (heroína de «Os homens preferem as loiras») e a Dorothy (figura central de «Mas casam com as morenas») nada acrescentou, quase diríamos mesmo, nada modificou do dialogo vivo e das opiniões mordazes das personagens de Colette. Limitou-se a colocá-las sobre um palco e a dar-lhes pouco mais do que leve sopro para que se mexessem, falassem e agissem.

Todos conhecem a novela de Colette. Duas irmãs, ex-mundanas, uma pobre e outra rica; preocupam-se em «educar» aquela que é respectivamente neta e sobrinha-neta, jovem de dezasseis anos, a fim de torná-la uma mulher perfeita, a quem qualquer ricoça possa vir a garantir o futuro. No mau sentido da palavra. A rapariga, naquela transição em que é, conforme as horas, rapaz endiabrado, garotinha temerosa ou mulherzinha sentimental, acaba por se apaixonar por um dos tais ricos, companheiro de bisca, a quem invariavelmente bate, descompõe ou beija infantilmente — e a quem chama «titio».

Brunilde Judice compõe a figura da avó, com propriedade. Veste-se como se vestiria uma senhora modesta dos fins do século passado. Irene Isidro, na tia rica, vai, principalmente nos dois primeiros actos, muito bem. Admirável a sua lição das joias. Alvaro Benamor, que não víamos há muitos anos, pareceu-nos pouco natural, Maria Paula, bonita como sempre, cumpriu. Pena foi, na verdade, que a forçassem a vir para a cena — uma casa de jantar — com espartilho, um fortíssimo espartilho, por sinal. Quebrou-se, nessa altura, o encanto visual que as maquetas de Pinto Campos e os figurinos de Maria Patrício nos proporcionaram. Há apenas duas restrições a fazer: a casa da irmã pobre tem mais valiosos reposteiros e cortinados do que a da irmã rica; os vestidos de Maria Paula, sobretudo aquele, lindíssimo, de veludo verde, com caudas de pele branca, dão-nos também a sensação de um luxo talvez exagerado numa cantora de segunda ou terceira ordem, sem «protector».

Maria Helena Matos encenou e não encenou nada mal. Filha de peixe...

Noémia Gil Faria

Assinal e propagai «Notícias do Algarve»

Carnaval de 1959

Serpentinas, confeti, máscaras, brinquedos, surpresas, artigos para bailes e FOGOS DE ARTIFÍCIO PRÓPRIOS PARA CARNAVAL, aos melhores preços, Catálogo grátis, com preços especiais para revendedores.

Dirijam-se ao armazém especializado nestes artigos, de:

ANTÓNIO TORRÃO COVILHÃ

Telefone 22504



MOTORES E SOBRECENTES REPRESENTANTES C. SANTOS LDA. DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA TRAVESSA DA GLÓRIA — 19 LISBOA

«NOTÍCIAS DO ALGARVE» VENDE-SE EM TODO O ALGARVE